

C - CULTURA HUMANÍSTICA E CULTURA POLÍTICA:

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO CENTRO DE CULTURA HUMANÍSTICA.

(1968)

Os fundadores do CENTRO DE CULTURA HUMANÍSTICA adotam os seguintes princípios, que propõem à adesão dos seus sócios:

1. O homem é um ser dotado de inteligência e de vontade livre, ser que transcende o universo físico, a sociedade e o tempo. Por sua mesma natureza, é capaz de conhecer a verdade e de querer (ou rejeitar) o bem, assumindo com isso a responsabilidade de suas opções.

2. A busca da verdade, em todos os domínios, é para o homem indeclinável obrigação moral, o exige a tensão de todas as faculdades cognitivas.

3. A religião insere-se, portanto, entre as obrigações morais, e deve-se traduzir pela mais autêntica, profunda e honesta procura de Deus, entrevisto, contemplado e aceito como Fim Último da vida humana.

4. Por *verdade* entendemos a concordância da mente com a realidade. Por isso tem ela caráter absoluto, independente de época, envolvimento cultural, processo histórico ou interesses ocasionais. Baseados nessa convicção, repelimos todo relativismo, que esvazia a verdade do seu conteúdo objetivo e faz dela uma atitude pessoal, ou um efêmero produto do tempo, da era histórica, do tipo de cultura ou da evolução.

5. Proclamamos a existência de uma lei moral, razão da Ética e fundamento do Direito, decorrente da natureza do homem e da sociedade, ordenada ao bem individual e ao bem comum, portanto não derogável por eventuais vontades de maiorias, manipuladas ou não.

6. Afirmamos que o homem é sujeito e objeto da História, comanda o processo histórico e, por isso, é capaz de progresso ou de descanso, conforme a tensão ou distensão das faculdades espirituais. Daí porque repelimos a idéia de progresso linear e necessário, estranho ao esforço moral, desumanizador do homem, que ficaria reduzido a mero títere de forças cegas e desconhecidas.

7. Nisto firmados, repudiamos igualmente toda idéia de reforma *de fora para dentro*, supostamente apta a produzir efeitos mágicos sobre a conduta humana e o funcionamento da sociedade. Só acreditamos em reformas – necessárias e urgentes, aliás – que partam de uma visão de verdade, de uma nova mentalidade de bem comum e de uma eficaz vontade de ascensão humana.

8. Por bem comum entendemos um valor predominantemente ético: o clima espiritual que permite e estimula a boa, reta e feliz vida humana dos membros da comunidade. As riquezas materiais, componentes imprescindíveis do bem comum, são por natureza inferiores, inábeis por si sós, ainda que muito abundantes e bem distribuídas, a tornar justa e boa a sociedade e o Estado.

9. Sem querer minimizar as ciências de observação, reconhecemos uma hierarquia no saber, de modo que precedam, em nobreza e importância, as ciências do espírito sobre as da matéria.

10. Por *Cultura Humanística* entendemos o esforço inteligente e constante de assimilar conhecimentos relativos ao homem como pessoa, aprofundá-los e estendê-los, com vistas ao aperfeiçoamento próprio e alheio e, conseqüentemente, ao progresso da civilização.

[Texto de autoria de Glástone Chaves de Melo,
Presidente do Centro, fundado a 20/3/1968, como
consta do registro em cartório do Estatuto da entidade.]

CONSIDERAÇÕES SOBRE DEMOCRACIA.

(1986)

[.....]

A VERDADEIRA DEMOCRACIA

Se a liberal democracia é inaceitável, aceitável e digna de louvor é uma verdadeira democracia, não necessariamente como regime, nem talvez, inteiramente, como sistema, mas como ideal, sempre buscado e talvez jamais plenamente atingível neste vale de lágrimas.

Desde logo, a democracia é difícil e só se ajustaria a povos que já tivessem alcançado certo grau de verdadeira civilização. Ela exige clara noção de bem comum, clara noção de que ele tem de ser uma conquista de todos, paradoxalmente mantida e recomeçada cada dia.

Exige virtude nos cidadãos, exige que eles acreditem na verdade e no bem objetivos. Que se disponham a sobrepor ao egoísmo e ao espírito de campanário a amizade cívica. Que mereçam a liberdade, *com responsabilidade*. Que saibam respeitar religiosamente em cada semelhante a eminente dignidade da pessoa humana. Que coíbam a paixão do mando, fazendo crescer em si o desejo, a alegria e a glória de *servir*.

Tal democracia ainda não se implantou. Mas é desejável, sumamente desejável, precariamente realizável e, repito, deve ser buscada dia por dia. Com eterna vigilância.